

# Promoção da Saúde pela via da Interdisciplinaridade na área Educacional

Neide das Graças de Souza  
Maria Ruth G. Gaede Carrillo

## Resumo

Este trabalho resulta de reflexões elaboradas após uma intervenção educacional interdisciplinar, que teve como objetivo a promoção da saúde na comunidade do Morro de Santana, a partir dos educadores e alunos da rede municipal de Ouro Preto, com especial participação dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Ouro Preto – cursos de Farmácia (principais responsáveis pelo projeto), Nutrição e Geologia. As atividades se fundamentaram nas perspectivas interacionistas, com ênfase na interdisciplinaridade. Após terem sido detectados os altos índices de verminose, anemia e desnutrição, estruturamos uma intervenção que envolveu uma pluralidade de conhecimentos. Assim, buscou-se a interlocução entre os educadores, alunos e graduandos da UFOP. O objetivo geral foi o de propor estratégias de combate a tais problemas junto à comunidade, além de fomentar o debate em torno das condi-

ções dignas de existência. Elucidaram-se os seguintes temas: constatação de um desprazer no campo educacional em sua fragmentação de conteúdos esvaídos de

vínculos contextuais; resistência e, paradoxalmente, cooperação em face do processo de *mudança* proposto; articulação teórico-prática, interdisciplinar, promotora da função sociopolítica a partir da dialogicidade possibilitada pela temática da saúde e, finalmente, arte no intercurso dos saberes.

**Palavras-chave:** *Ensino/ extensão - Intervenção educacional - Interdisciplinaridade - Saúde comunitária.*

## Introdução

1. Da intervenção educacional ao trabalho psicossocial

Em 2000, realizamos uma intervenção educacional interdisciplinar envolven-

### Neide das Graças de Souza

Mestre em Literatura Brasileira, Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto.

### Maria Ruth G. Gaede Carrillo

Doutoranda em Ciências Pedagógicas, Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Havana – Cuba. Professora Adjunta do Departamento de Análises Clínicas - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto.

do, especialmente, os estagiários de Análises Clínicas do curso de Farmácia, alunos da disciplina Práticas Pedagógicas do curso de Nutrição e, também, alguns alunos do curso de Geologia, da Universidade Federal de Ouro Preto, em parceria com duas escolas da rede municipal de Ouro Preto: Escola Municipal Professora Juventina Drummond e Escola Municipal de Educação Infantil Cirandinha, reunindo cerca de mil alunos da pré-escola ao ensino fundamental e médio. O projeto teve como objetivo inicial propiciar a integração do farmacêutico em formação com a comunidade. Na etapa de Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, os alunos de graduação do curso de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto atendem à comunidade, através da realização de exames clínicos. Entretanto, tal processo não é seguido de uma intervenção educativa da comunidade, no que se refere ao tratamento ou à prevenção das doenças detectadas. Assim, foi proposta para esse estágio uma nova metodologia de atuação e iniciou-se um projeto de intervenção, com um grupo experimental, na tentativa de demonstrar a relevância do diálogo do profissional de saúde com a comunidade. Houve um período de preparação dos estagiários da Escola de Farmácia e dos alunos da Escola de Nutrição, bem como iniciou-se o intercâmbio com os educadores das referidas escolas municipais. Em resumo, o trabalho com repercussões psicossociais aconteceu em duas direções básicas:

a. Primeiro, interessava-nos demonstrar a necessidade de que o farmacêutico, o nutricionista, em formação na universidade pública, se entenda como *profissional de saúde*, compreendendo a necessidade do compromisso com a comunidade, sobretudo no que diz respeito às práticas educacionais e preventivas. Também os alunos do curso de Geologia foram convidados, no mesmo intuito de colaborar no projeto, uma vez que a promoção da saúde congrega questões socioambientais relevantes, no que se refere aos parâmetros ecológicos. Além disso, a maioria dos ex-alunos que se dirigem a cidades de pequeno porte são solicitados a se envolverem com problemas da comunidade na busca de suas soluções, sem nenhuma experiência nesse sentido, como comprovam certos relatos.

b. Segundo, era nosso intento desenvolver dentro da modalidade da extensão universitária um projeto de promoção da saúde na comunidade do Morro de Santana, a partir da tomada de consciência dos educadores das escolas mencionadas. Ou seja, acreditávamos que, se o currículo da escola fosse voltado para as necessidades atuais de sua comunidade, os altos índices de verminose, anemia e desnutrição, detectados pelos exames clínicos<sup>1</sup>, seriam combatidos gradativamente, pela própria comunidade. Os processos educacionais se tornaram, portanto, nossa via de mediação com a comunidade.<sup>2</sup> Resta mencionar que a cidade de Ouro Preto – patrimônio cultural da hu-

<sup>1</sup> Os alunos do curso de Farmácia realizaram os exames de sangue (326) e fezes (620) dos alunos das escolas envolvidas no projeto. Constatou-se elevada positividade – 53% - nos exames parasitológicos de fezes e 4,5% de crianças com anemia. Tais discentes receberam atendimento médico e tratamento com medicação específica.

<sup>2</sup> Para um melhor entendimento do desenvolvimento da intervenção, é necessário consultar o organograma - Veja Anexo II. O Trabalho foi assessorado pelo pedagogo Adilson Pereira dos Santos, da Universidade Federal de Ouro Preto.

manidade, desde 1980, não possui sequer água tratada. A ausência de um sistema de saneamento básico, dentre outros problemas sociais, se coaduna com a falta de consciência de grande parte dos moradores, resultando em estagnação ou mobilizações isoladas. Nesse quadro, apenas delineado aqui, se inserem os estudantes da UFOP, a maioria vinda de outras cidades para usufruir da universidade e da hospitalidade da região, sem quase nenhuma consciência de seu potencial de cooperação na resolução de seus graves problemas.

## 2. Promoção da Saúde e Interdisciplinaridade

Transpostos os períodos de destacáveis movimentos revolucionários brasileiros, assisto, com certo pessimismo, a uma passividade, uma descrença nas instituições e, principalmente, na instância educacional: se esta tornou-se um símbolo da ascensão pessoal na representatividade popular, é bem verdade que a escola pública está desacreditada, sobretudo se se observam seus grandes limites internos: distante das tecnologias antigas (infra-estrutura decente, brinquedos, livros, etc.) ou modernas (computadores e softwares, aparelhos audiovisuais...), caminha sempre aquém de seus potenciais, devido à

precariedade administrativa dos recursos financeiros provocada pelos órgãos governamentais; desconectada das ideologias revolucionárias, torna-se lugar de repetições de fórmulas antigas, com seus métodos de aulas e avaliações retrógrados que só se mantêm por algum tipo de obrigação social. É uma verdade compartilhada que há um desprazer generalizado nas vivências educacionais. Refiro-me a diversas escolas de primeiro e segundo graus destinadas às crianças e jovens, e até a determinados cursos de graduação.

Nesse quadro, um tanto desolador, a interdisciplinaridade serve para reunir projetos de sustentabilidade e renovação das práticas. Em alguns casos, projetos orientados sob tal perspectiva têm conduzido ao soerguimento das forças político-educacionais libertárias, mobilizando novas tendências, norteadoras de trabalhos, não só necessários como também possíveis para a atual configuração educacional. Em tal contexto, seja ele público ou particular, há a sensível preocupação, dos educadores mais conscientes, em se trabalhar de forma a promover a integração de conteúdos, bem como em adequá-los à realidade histórico-cultural. As práticas decorrentes das teorias interacionistas, dos movimentos das Escolas Progressistas,<sup>3</sup> se constituem num exemplo de um esforço sério de educação efetiva.

<sup>3</sup> Buscamos informações da experiência de uma proposta político-pedagógica inovadora que está sendo desenvolvida pela rede municipal de educação do município de Belo Horizonte denominada Escola Plural. Tal proposta curricular apresenta a organização dos conteúdos através da ligação de temas transversais e disciplinas curriculares, ou seja, a partir de problemas atuais há uma definição coletiva de temas a serem desenvolvidos corroborando para a formação de currículos mais interessantes, diferentemente do modelo compartimentado em disciplinas isoladas, em que o conhecimento se apresenta descontextualizado. Assim, o conhecimento parte da realidade e vai sendo tratado não de forma paralela às disciplinas e, sim, integrando-as de forma transversal. Conferir os diversos trabalhos publicados pela Secretaria de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte – *Cadernos da Escola Plural* – a partir de 1994. Considera-se importante a fundamentação nos trabalhos dos educadores Paulo Freire, Miguel Arroyo, etc., bem como nas teorias interacionista – Piaget e sócio-interacionista – Vygotsky, denominadas Construtivistas.

A reintegração de conteúdos fragmentados (herança de metodologias arcaicas decorrentes do modelo científico positivista, reforçado por tendências ideológicas do neoliberalismo) só se torna profícua, se for acompanhada de uma concepção de currículo que se baseia, não mais numa perspectiva de escola conteudista e, sim, numa posição distinta: as necessidades da comunidade é que devem nortear a orientação dos conteúdos, dadas as suas emergentes necessidades. Transforma-se, pois, a lógica do acumular saber para um futuro fazer, em uma proposta de saber contextualizado nas necessidades contemporâneas, dimensionados para uma consciência crítica presente, bem como no melhor devir. Apostando nesse pressuposto, encontra-se o paradigma da mudança possível.

Dentre o quadro de morbidez em que se encontra a maior parte dos setores educacionais, a interdisciplinaridade tem sido um signo que reúne educadores, reordenando seus trabalhos na perspectiva da seriedade e do compromisso com a realidade social brasileira, em bases mais conscientes e criativas. Tal modo operacional representa a possibilidade de uma redução do desprazer das vivências escolares, além de permitir um redimensionamento de conhecimentos, objetivo maior da educação.

No nosso caso específico, se houve por um lado um grande interesse em se trabalhar de forma cooperativa em torno da promoção da saúde, por outro, reconhecemos que sua efetivação ocorreu

com uma série de entraves que podem ser interpretados como uma grande resistência em face das propostas de mudança, tanto internamente na UFOP, quanto no universo das escolas municipais. A enumeração seguinte é demonstrativa desses sinais de resistência.

a. No que se refere ao trabalho de nossos alunos de Farmácia e de Nutrição<sup>4</sup>, houve um período de preparação e sensibilização para a participação no projeto. Nele percebemos uma quase completa falta de informações, quanto aos dados referentes aos índices de pobreza/doenças (saneamento básico, condições de moradia, atendimentos de saúde nos postos, etc.) que acometem a população desfavorecida de Ouro Preto. Vários alunos estão, de certa maneira, acostumados a estudar os processos de saúde/doença de forma descontextualizada, comprometidos com uma prática profissional futura, ligada apenas a sua auto-realização. Há que se considerar a novidade da iniciativa e, portanto, uma séria dificuldade coletiva de proferir a leitura dos textos indicadores das possibilidades de transitar no campo das práticas socioeducacionais de saúde. Ou seja, fez-se necessário reinterpretar os textos propostos nesse estágio preparatório, uma vez que havia um pequeno interesse pela problemática. Tal resistência foi sendo trabalhada com práticas intermediárias: uso de pesquisa de documentos, recursos audiovisuais, dinâmicas de grupos, palestras – todas no intuito de criar a tomada de consciência para a ação. Transposta tal indisposição majoritária inicial, convivemos

<sup>4</sup> Não se pode dizer que houve um intercâmbio integrado de informações entre aqueles alunos dos diversos cursos, nem mesmo este fora nosso objetivo inicial, embora as propostas de ação resultassem numa complementaridade, dadas as temáticas sociopolíticas ambientais que circulam em torno da saúde/doença.

com o reaparecimento da resistência, em diversos outros momentos, diante das dificuldades encontradas – a distante localização do Morro Santana, a pobreza do sistema de ocupação humana, a poluição, a falta de infra-estrutura das escolas etc. – e, principalmente, no que diz respeito ao desafiante diálogo com os professores das escolas municipais, reativadores do sentimento de impotência que acompanha as práticas dessa dimensão coletiva.

b. Se a proposta de parceria foi muito bem aceita, inicialmente, pelos educadores das referidas escolas municipais, ao longo do trabalho é que observamos diferentes disposições. Há uma maioria de fato comprometida, enquanto outros trabalharam sozinhos, diferentemente da proposta coletiva de integração de saberes. Não ocorreu, como se poderia idealizar, uma completa integração de assuntos, como a transversalidade da temática da saúde nos possibilita: os altos índices das referidas doenças podem ser perpassados pela investigação nas diversas áreas do conhecimento, bem como suas possíveis soluções. O que ocorreu foi a organização em subprojetos envolvendo duas ou três disciplinas, como exemplo: matemática e biologia, história, geografia e biologia, não deixando de resultar em relevantes reflexões (Veja anexo I). Seria possível afirmar uma constatação de uma ausência de um desejo estruturante de projetos coletivos na atual configuração dos sistemas educacionais? Ou seriam tais posturas mais alguns indicativos de uma resistência ao processo de *mudança*?

Curiosamente, a palavra “resistência” pode ser usada em outro sentido, e, assim, a não-participação em um projeto dessa natureza poderia evidenciar uma

negação das atuais políticas educacionais, confundidos, assim, os propósitos governamentais oficiais, demagógicos, com práticas, às vezes, potencialmente, inovadoras.

c. Ao ser divulgada a atividade de extensão da UFOP no Morro Santana, grupos políticos antagônicos, em situação de vésperas de eleições municipais, quiseram tomar partido, de forma equivocada, ou não. Alguns conjecturaram que de posse dos dados alarmantes sobre verminose, anemia e desnutrição, na região, se alertaram para a situação de descaso, para a falta de saneamento básico, para as responsabilidades dos órgãos públicos, atribuindo a responsabilidade à gestão municipal de então, o que a princípio seria bem verdadeiro. Entretanto, associar o projeto diretamente a um grupo, ou outro posicionamento partidário, seria um equívoco uma vez que, vinculados à UFOP, nosso intuito era o de denunciar situações, bem como nos dispor à intermediação, na busca de solução para as mesmas, a curto e a longo prazos. Assim, no seu lançamento o projeto não poderia ganhar uma vinculação político-partidária, para que não fosse confundido com mais uma das estratégias de campanha, que costumam gerar mais repúdio que participação. Esclarecido tal posicionamento tanto para a comunidade educacional, quanto no Conselho Municipal de Saúde, a intervenção teve prosseguimento, sem ser impedida por tal resistência da ordem da formação das mentalidades dos grupos conflitantes.

Sendo assim, é possível conceber o projeto interdisciplinar enquanto tendência que reúne um vislumbre novo, uma perspectiva de *mudança*, principalmente se for orientada pelas necessidades prioritárias da

comunidade a partir da superação das resistências. Embora a efetiva mudança seja, ainda, mais bordejada do que vivenciada, talvez a interdisciplinaridade aponte para a necessidade de *mudança* tanto dos propósitos educacionais quanto da inércia de seus protagonistas desinvestidos de prazer, sejam eles profissionais da área de saúde ou de educação.

### 3. Os processos educacionais e o desafio da mudança.

Se, por um lado, um dos principais objetivos da educação é gerar modificações, em contrapartida admite-se seu potencial de gerar a estagnação, a repetição. Trata-se de certa contradição inerente aos processos educacionais. Segundo os estudos de Rezende, a educação propicia modelos mais efetivos de promoção da saúde:

*A educação para a saúde é, sem dúvida, o processo mais eficiente das ações profiláticas. O processo educativo é o instrumento básico que veicula informações e experiências sobre a saúde. Educar para a saúde é atividade das mais relevantes num país em desenvolvimento. A educação é instrumento de transformação social, não só a educação formal, escolarizada, mas toda ação educativa que propicie a reformulação de hábitos, a aceitação de novos valores e que estimule a criatividade.*

*O processo educativo é utilizado em saúde visando mudanças de comportamento. Ensinar, há muito, deixou de ser transmitir simplesmente informações. Mas o que é aprendizagem? Ela é o resultado do processo educativo. Aprender significa mudar*

*comportamentos através de informações e experiências.* (REZENDE, 1990, p. 94-96)

É relevante admitir-se então que não se trata, pois, de um processo mecânico de causa e efeito como propunham as clássicas formas de controle behaviorista. A mudança só pode ser entendida como um processo multifacetado, envolvendo subjetividade e circunstâncias externas: mecanismos conscientes ou inconscientes, participação pessoal e coletiva, imprevisibilidade e conflito.

André Levy (2001) propôs que o processo de mudança se caracteriza por ser centralizado no ato de decisão que, enquanto ato de palavra, seria ao mesmo tempo expressão subjetiva e engajamento público. É, portanto, difícil a organização de projetos interdisciplinares, tão almejados e bem pouco realizados, uma vez que sua aceitação exige mudança, decisão fundamentada em atitudes pessoais e coletivas, se se pensa na elaboração de perspectivas integradoras, em terreno de conflitos arraigados. Os processos de mudanças nas organizações educacionais deveriam estar vinculados ao desenvolvimento de práticas sociais de intervenção coletiva, com ênfase no exercício da dialogicidade.

Para Lévy, a mudança social não resulta sempre da acumulação de mudanças individuais, ela pode se realizar no grupo. O processo grupal é diferente daquele resultante de uma série de interações entre indivíduos. O autor menciona, ainda, o caráter *a posteriori* da mudança, como no caso de uma criação poética ou da invenção científica inovadoras, que são admitidas só depois de acontecidas.

É nesse sentido que nossa intervenção educacional tentou promover um verdadeiro processo de mudança, embora não seja possível afirmá-la. Quando se trabalhou na perspectiva educacional, anteriormente relatada, investiu-se na mudança de seus sujeitos protagonistas através da mudança grupal, criando-se uma situação coletiva de ação, sem poder, no entanto, delimitá-la ou garanti-la, uma vez que se tratou de uma prévia organização com finalidades amplas. Constatou-se, pois, que desta intervenção educacional interdisciplinar originou-se um segundo movimento, com conseqüências psicossociais, imprevisíveis. O diálogo que se estabeleceu entre os diversos educadores envolvidos gerou novos questionamentos e posições.

A questão que girou em torno do uso da água (saúde e doença) envolveu as diversas áreas do saber, promoveu a multidisciplinaridade, mobilizando reflexões sobre atitudes pessoais e coletivas, fez vir à tona conflitos internos da escola, conflitos adormecidos da comunidade e até mesmo algumas mudanças de condutas de saúde e higiene. O processo de tomada de consciência da relevância deste aspecto ficou estabelecido, uma vez que quase todas as atividades e reflexões desencadearam a vinculação entre medidas de saneamento básico, preservação ambiental e saúde, que só podem ser resolvidas pela via das organizações políticas.

Há que se considerar que a modalidade "arte com sucata" foi uma proposta de trabalho que reuniu, além dos vários saberes, sob a organização do tema ecológico, a integração do conhecimento

popular e o escolar, uma vez que, no relato das educadoras, as crianças, nessa área, trouxeram experiências pessoais, familiares ou vivenciadas em outra instância.<sup>5</sup> Confeccionaram uma série de brinquedos, objetos de decoração e utilidades, resultando uma rica exposição em que se preservou a originalidade da confecção das crianças.

Também pode ser lembrado que a ginástica promovida por uma professora de educação física e por uma professora de matemática da escola municipal também favoreceu a integração de conteúdos, inclusive sob o aspecto da relevância social de suas atividades: os adolescentes envolvidos realizaram desde visitas às nascentes até a convocação ativa das mães nutrizes para participação em atividades educacionais sobre amamentação. Tudo isso só ocorreu pela presença dos alunos da UFOP, pela aceitação por parte dos educadores do desafio, o que mobilizou as atividades, criando novos rumos na dinâmica educacional. Tais exemplos poderiam ser multiplicados (bem como os problemas envolvidos até a realização dos mesmos); no entanto, o que é preciso destacar é que a articulação teórico-prática vivenciada se tornou inigualável do ponto de vista da preparação do profissional de saúde, de sua necessidade de aprender a realizar promoção da saúde, em seus aspectos preventivos educacionais.

A maioria dos alunos da Escola de Farmácia e da Escola de Nutrição (que se envolveu no projeto) não encontrou exemplo similar, em sua passagem pela universidade, até aquele momento, algo que se

<sup>5</sup> Há nas proximidades das escolas, no Morro Santana, uma marcenaria e oficina de artesanato desenvolvida pelo grupo espírita Alta de Souza, que parece ter ensinado algumas construções às crianças.

equipare às vivências obtidas em tão breve contato com a comunidade. Sentiram-se extremamente valorizados, ao contemplarem o potencial de ação que desconheciam, ocasionado pela troca de saberes, recíproca. Há registro de relatos emocionados, de avaliação positiva do ponto de vista pessoal e profissional, contrariando a indiferença inicial, indicações de mudança significativa do olhar, em face da participação socioeducacional. Ressalta-se, novamente, que tal intervenção tentou aproximar-se do caráter da *mudança* no sentido que Lévy (2001) dá a ela: descontinuidade, reorientação brusca, mutação, ruptura, criação de significados inéditos. De outro modo, sabemos que nossa intervenção se afasta de um verdadeiro processo de *mudança social* se considerarmos que ela exige tempo para amadurecimento e concretização, que há, ainda, uma dificuldade em manejar as resistências inerentes às instituições e aos seus sujeitos. Em qual direção caminham os sistemas educacionais, repletos de contradições e conflitos? Da impotência de seus protagonistas, por vezes, desencantados, emergem seus potenciais de transformação.

#### 4. Conclusão

Na avaliação inicial da comunidade onde o projeto foi desenvolvido observou-

se que a maioria das pessoas mostrou-se receptiva e manifestou interesse pelas práticas sugeridas uma vez que poucas pessoas tinham conhecimentos prévios e corretos sobre os assuntos que foram abordados nessa iniciativa.

Tal projeto foi finalizado com uma Feira de Ciências, em uma das escolas, que foi visitada por 265 pessoas da comunidade. Foram entrevistadas algumas pessoas após o término da visita à Feira, e observou-se que a maioria das pessoas conhecia o projeto *Educação para a Saúde*. Todos os entrevistados avaliaram de forma positiva a Feira e a maioria (97,4%) acha importante para o bairro projetos semelhantes a este. Uma alta porcentagem dos entrevistados (87%) disse ter aprendido algo que será útil para o seu dia-a-dia. Os assuntos destacados pelas pessoas entrevistadas como de grande interesse para o seu cotidiano foram: higiene, reaproveitamento dos alimentos, medicamentos, importância da preservação das nascentes, prevenção e tratamento das verminoses e reciclagem do lixo. (Veja a Tabela I)

É preciso ressaltar o precioso trabalho dos educadores das referidas escolas – uma vez que a proposta inicial cresceu, se diversificou, foi incorporada de forma

TABELA 1 - Avaliação da comunidade do Morro de Santana ao final do projeto Educação para a Saúde, através de entrevistas feitas no dia da Feira de Ciências

Questões	Sim	Não	Não sabe
Tem filhos nas escolas do bairro?	82%	18%	0%
Conhece o Projeto?	77%	23%	0%
Gostou da Feira?	100%	0%	0%
Aprendeu alguma coisa útil para o dia-a-dia?	87%	13%	0%
Participou de palestras que antecedem à Feira?	28%	72%	0%
Foi visitado pelos alunos da Escola de Farmácia?	36%	59%	5%



criativa e provocou modificações nos hábitos de higiene – bem como o entendimento dos processos de saúde-doença. Tais educadores conseguiram mostrar que as crianças são sábias, podem aprender sobretudo quando não se subestimam os potenciais dos alunos. As atividades foram muito bem elaboradas pelos professores, resultando, assim, em um excelente trabalho mobilizador (ver anexo I). Os discentes dessas escolas se mostraram bem preparados e disponíveis para apresentar seus trabalhos. Revelaram segurança quando questionados sobre os temas abordados.

Quanto ao reconhecimento de mudanças nas atitudes e nos conhecimentos adquiridos pelos graduandos da UFOP envolvidos no processo (alunos do curso de Farmácia e de Nutrição, principalmente), salientamos de maneira sintética os seguintes aspectos, a partir de depoimentos desses alunos:

a. Reconhecimento do significado da função social de sua profissão, bem como valorização da identidade, a partir da noção de utilidade das contribuições oferecidas ao longo do processo.

b. Desejo de continuidade de participação em projetos dessa natureza, dentro da universidade e fora dela, por parte dos alunos formandos.

c. Reafirmação da necessidade de trabalhos de integração com a comunidade em virtude da riqueza das trocas de aprendizado estabelecidas no projeto de extensão.

d. Crescimento da confiabilidade e segurança como profissionais da área de saúde, uma vez que ampliaram as possibilidades de adequação da linguagem e de relacionamento extra-universidade.

e. Percepção e entendimento da força do trabalho de cada indivíduo no âmbito das ações coletivas e solidárias.

Ao avaliar de uma maneira mais ampla o projeto de intervenção desenvolvido no âmbito educacional, é inevitável que se façam algumas observações relevantes nesse momento. O trabalho repercutiu de maneira bastante favorável numa perspectiva interna – os alunos da UFOP, principalmente aqueles do curso de Farmácia e de Nutrição, se sentiram valorizados enquanto profissionais de saúde envolvidos em um trabalho de compromisso com a comunidade o que para nós é uma *mudança* muito significativa. Externamente, nas citadas escolas municipais, por várias circunstâncias adversas, tornou-se impossível a continuação das atividades, mesmo havendo tal necessidade, uma vez que a intenção era elevar os padrões de vida e de saúde coletiva, o que indubitavelmente não se realiza em pouco tempo e sem a participação de grupos organizados.<sup>6</sup>

Além disso, no que diz respeito ao manejo das oposições explícitas ou implícitas referentes à continuidade do projeto naquele mesmo local, lembro as diferenciações estabelecidas entre uma intervenção psicossociológica e outras mais, conforme tão bem dimensiona o autor que por vezes já citei, André Levy:

---

<sup>6</sup> Vale lembrar que o projeto de extensão teve nova versão, em outra escola municipal.

Seria importante, certamente, sublinhar que as mudanças sociais e as decisões levam tempo para amadurecerem e serem preparadas, para se imporem como necessárias e para se traduzirem concretamente em condutas. O trabalho sobre as resistências, a luta interminável contra os efeitos do recalque e o instinto de morte constituem, incontestavelmente, uma porta essencial para o que chamamos trabalho de mudança. E é insistindo nesses aspectos que a prática de análise psicossociológica conseguiu adquirir sua identidade e se diferenciou das abordagens tecnológicas, pedagógicas, ou manipuladoras da mudança social. (2001, p. 128)

Conscientes, pois, de que tal projeto tinha, a princípio, um enfoque eminentemente educacional, não se pode negar a dimensão psicossociológica que o acompanhou, haja vista as inúmeras inquietações de ordem pessoal e coletiva advindas do debate iniciado, principalmente ao ser deflagrado o processo de avaliação. Nesse processo encontra-se,

novamente, o desafio do difícil manejo da *resistência*. Torna-se, portanto, impossível propiciar iniciativas de ordem comunitária quando preocupações individuais, ou de subgrupos, descaracterizam a intenção mais elevada e norteadora da proposta. Há que se considerar as limitações dadas pelo próprio enquadramento da situação – numa região em que as práticas sociais ainda não ganharam *status* de prioridade por parte de suas lideranças políticas e administrativas.

Houve, contudo, a criação de uma abertura à emergência do processo de *mudança*, que já se iniciou e, seja em uma ou em outra comunidade, a experiência se traduz em renovação das práticas acadêmicas na formação dos profissionais de saúde (e de outras áreas) bem como da modalidade de extensão universitária. Parece-nos, pois, que se o projeto sócio-educacional nos coloca em face de uma certa impotência, o processo de *mudança* iniciado nos aponta para novas ações, com novas perspectivas.

Recebido em: 27/12/2001

Aceito para publicação em: 06/02/2003

## ABSTRACT

This work results from some reflections carried out after an interdisciplinary educational intervention which aimed at promoting health care for a neighborhood named Morro de Sant'ana, involving municipal schools teachers and students in Ouro Preto, with the special participation of some undergraduate students from Federal University of Ouro Preto – from Pharmacy (the main responsible for the project), Nutrition and Geology courses. The activities were based on interactive perspectives, with emphasis on interdisciplinarity. After detecting high levels of parasitic diseases, anemia and bad nutrition, we designed an intervention involving multiple types of Knowledge. Thus, one search for interlocution among teachers, school students and university students. The general goal was the presentation of strategies to overcome those problems, besides stimulating the debate around dignifying conditions of living. The following issues were clarified: the perception that school contents' fragmentation lacking contextual relation has been a cause of displeasure: there has been resistance against and, paradoxically, cooperation with the proposed process of changing; interdisciplinary and theoretical-practical articulation has promoted sociopolitical affects through a dialogical context generated by the health issues and finally by the exchange of Knowledge

**Keywords:** Teaching/extension – interdisciplinary educational – interdisciplinary – health community.

## RESUMEN

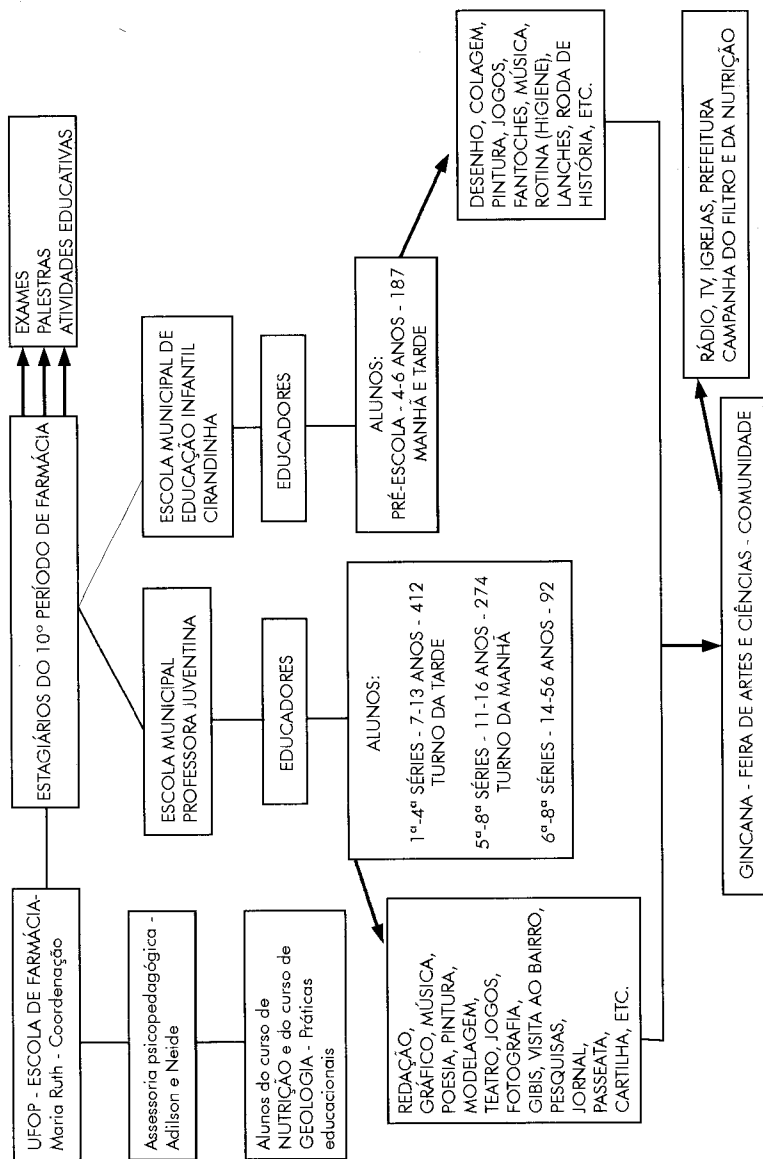
Este trabajo es el resultado de las reflexiones elaboradas después de una intervención educativa interdisciplinaria, que tuvo como objetivos el ascenso de la salud en la comunidad del Morro de Santana, a partir de los maestros y alumnos de la red municipal de Ouro Preto, con participación especial de los estudiantes de graduación de la Universidad Federal de Ouro Preto (UFOP) – cursos de Farmacia (principales responsables por el proyecto), Nutrición y Geología. Las actividades fueron fundamentadas en las perspectivas interaccionistas, con énfasis en la interdisciplinariedad. Así que, después de haber sido detectados unos altos índices de parasitismo, anemia y desnutrición, fue estructurada una intervención la cual envolvió una pluralidad de conocimientos. Así, se buscó la interlocución entre los maestros, alumnos y graduandos de la UFOP. El objetivo general fue proponer estrategias de combate a tales problemas junto a la comunidad, además de fomentar el debate en relación a unas condiciones dignas de existencia. Se elucidaron los siguientes temas: constatación de un desplacer en el campo educacional por su fragmentación en contenidos desprovistos de vínculos contextuales; resistencia y, paradójicamente, cooperación de cara al proceso de cambio propuesto; articulación teórico-práctica, interdisciplinaria, promotora de la función socio-política a partir del diálogo, permitido por la temática de la salud y, al final, la actividad estética en el desarrollo del saber.

**Palabras clave:** Enseñanza/extensión - Intervención educacional - Interdisciplinariedad - Salud comunitaria.

## ANEXO I

ASSUNTO	SUBPROJETOS
Água, fonte de vida	Ciclo da água. Demonstração da limpeza de uma caixa d'água. Análise da água das escolas do bairro. Demonstração da filtragem da água. Clorador de pet em funcionamento. Maquete de sistema de tratamento de água. Painel de tratamento d'água.
Quem é o profissional farmacêutico?	Visita à Escola de Farmácia (aula sobre o histórico da Escola de Farmácia). Laboratório de Análises Clínicas, de Indústria e Farmácia: estrutura de funcionamento, orientação farmacêutica e produção de medicamentos, manipulação e cápsulas. Laboratório: observação de lâminas, tipagem sangüínea. Farmácia: explicação sobre medicamentos genéricos e orientações sobre diabetes, hipertensão e tensão pré-menstrual. Indústria: preparação de <i>shampoo</i> . Fotos da visita à Escola de Farmácia da UFOP apresentação na Feira.
Verminoses	Formas de higiene (teatro) Montagem de lâmina - verme adulto. Confecção de vários tipos de jogos envolvendo questões matemáticas.
Alimentação nutritiva	Prática de aproveitamento de alimentos/degustação. Pirâmide alimentar. Higiene dos alimentos. Importância dos alimentos: exposição, cartazes e explicações. Teatro de fantoches.
Artes em sucatas	Oficinas de aproveitamento Murais: importância do reaproveitamento do lixo/Reciclagem. Exposição dos trabalhos de artes confeccionados pelos alunos e educadores.
Panorama do bairro	Sistema de condução de água Saneamento básico: demonstração de cidade com e sem saneamento e teatro sobre o tema. Fotos tiradas pelos alunos em visita orientada pelo bairro e à nascente na Cachoeira das Andorinhas.
Mostra de trabalhos da escola Cirandinha	Higiene oral: escovação, flúor (teatro), cartazes. Coro sobre alimentação/Anemia. Meio Ambiente: Nascentes/fotos/Reconto/Vídeo/Apresentações. Roda dos dentinhos- Música. Limpeza da vela de filtro/Prática. Maquete construída com argila sobre questões ligadas à verminose.
Gincana SOS Saúde	Constituição das equipes e vivência de solidariedade. Mobilização da comunidade. Visitas de campo. Exposição dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes. Construção de maquetes e murais. Peças de teatro: montagem e apresentações durante todo o período da feira.

## ANEXO II - ORGANOGRAMA



## Referências Bibliográficas

- BERLINGUER, G. *Questões de vida, ética e saúde*. São Paulo: Hucitec / Cebes, 1993.
- HELMAN, C. G. *Cultura, saúde e doença*. Tradução de Eliane Mussnich. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LAJOUNQUIÈRE, L. *De Piaget a Freud: a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- LEVY, A. A mudança: esse obscuro objeto do desejo. In: *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Tradução e Organização de Marília Novais da Mata Machado. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- REZENDE, A. L. M. *Sáude dialética do pensar e do fazer*. São Paulo: Cortez, 1990.

### Correspondência:

e-mail: [neide@feop.com.br](mailto:neide@feop.com.br)  
[gaede@feop.com.br](mailto:gaede@feop.com.br)